

O BREVE MOMENTO

Ao Francisco Azevedo

o abraço duplo

Vinícius Moraes

Brasília 77.

Brasília, ano de 1977. Em uma conhecida galeria de arte, acontece a festa de lançamento de *O Breve Momento* – edição numerada do belíssimo livro de sonetos de Vinícius de Moraes, com desenhos de nus femininos assinados por Carlos Leão. O poeta exala afetuosa alegria. Com seu inseparável copo de whisky, deixa todos à vontade. Um amigo toma a iniciativa de me levar até ele e, ao me apresentar, diz que sou “um jovem diplomata”. Vinícius abre um sorriso largo, me estende a mão e, em vez do “muito prazer” ou algo parecido, se dirige a mim com um piedoso “Coitado.” Os que estão na roda acham graça, é claro. Ainda bastante vaidoso por ser da carreira, recebo o inesperado cumprimento como uma ducha fria. Meio sem jeito, peço a ele o autógrafo para a coleção de sonetos. Vinícius percebe que fiquei encabulado, diz que o comentário é brincadeira, que também guarda boas lembranças do tempo de diplomata.

Pousa o copo de whisky na mesa próxima, abre a caixa onde estão acomodados os poemas e os desenhos e me faz a dedicatória. Digo a ele que o *Soneto do Amor Total* é o meu mais querido e que, por coincidência, foi escrito em 1951, ano do meu nascimento. Vinícius parece satisfeito ao saber: “É mesmo?” Torna a pegar o copo de whisky, me dá dois tapinhas no lado esquerdo do peito e completa: “Isso é um bom sinal. Um ótimo sinal.” Vou do purgatório ao paraíso. Minha noite está ganha. O “coitado” passa a ter outro sentido – uma chamada à realidade, um alerta, talvez. O certo é que o breve momento com Vinícius de Moraes me aponta outros caminhos, me inspira, me desperta.

Em dezembro de 1980, servindo em Washington, recebo a triste notícia de sua morte. Seis meses depois, por coincidência ou não, saio da carreira diplomática e volto para o Rio de Janeiro. Vou morar em Ipanema, na Montenegro que, também por coincidência ou não, passa a se chamar Vinícius



de Moraes. No 204, apartamento 5, organizo escritos de Nova York e Washington, e começo a escrever novos poemas e prosas poéticas. *A Casa dos Arcos* começa a ganhar forma. No livro, uma pequena homenagem ao poeta.

Vinícius de Moraes

Os Vinícius / nunca são fáceis / e os inícios: / são amores frágeis
/ de apaixonados cios.

De morais / estão acima / e
de quaisquer princípios /
que não visem antes / à
fome dos casais / a gula dos
amantes.

Arcos nos ares, /
dispensam as metais
alianças / e as separações /
por serem sempre / barcos,
marcos / nos bares, nos mares / livres e encharcados / de alegria
e paz.

